

## HIOSCINA

### **N BUTIL BROMETO HIOSCINA** (ESCOPOLAMINA)

#### **Ações terapêuticas**

Anticolinérgico. Antimuscarínico.

#### **Propriedades**

A escopolamina (ou hioscina) é um alcalóide encontrado em plantas da família das solanáceas. A exemplo da atropina (beladona) age como bloqueador colinérgico predominantemente ao nível dos receptores muscarínicos da acetilcolina, apresentando efeitos antidismenorréico, antiarrítmico (parenteral), antiemético e antivertiginoso. Seus efeitos periféricos são semelhantes aos da atropina, mas se diferencia desta por deprimir o SNC mesmo em doses terapêuticas, sem, contudo, estimular os centros medulares, não interferindo, desta forma, nem com frequência respiratória nem com pressão arterial. O efeito da escopolamina sobre o músculo ciliar do cristalino, o esfíncter do olho, as glândulas salivares, bronquiais e sudoríparas é mais intenso do que observado com a atropina. Sua eliminação é renal.

#### **Indicações**

Cólon irritado refratário a outros tratamentos. Patologias espasmódicas do trato biliar. Doenças urológicas. Dismenorréia ou enurese noturna. Como coadjuvante da anestesia (parenteral) para evitar a salivagem e secreções excessivas do trato respiratório, ou para produzir amnésia e reduzir a excitação. Profilaxia das arritmias produzidas por cirurgia ou por fármacos com o suxametônio. Tratamento e profilaxia da cinetose.

#### **Posologia**

Antivertiginoso: via oral: 0,25 a 0,8mg. Antiemético (parenteral) e antimuscarínico (parenteral) 0,3 a 0,6g em dose única; crianças: 0,006mg/kg. Coadjuvante da anestesia: a) sedação-hipnose: 0,6mg, subdivididos em três ou quatro vezes/dia; b) amnésia: 0,32 a 0,65mg. Profilaxia da salivagem e de secreções excessivas do trato respiratório na anestesia: crianças (4 a 7 meses) 0,1mg; (7 meses a 3 anos) 0,15mg; (3 a 8 anos) 0,2mg; (8 a 12 anos) 0,3mg. Formas transdérmicas de uso como antivertiginoso e antiemético: 0,5mg, que são liberados no decorrer de 3 dias.

#### **Superdosagem**

Cansaço intenso, visão turva, torpor e instabilidade, confusão mental, dificuldade para respirar, enjoos, sonolência severa, febre, taquicardia, alucinações, crises convulsivas, secura pronunciada da boca, nariz e garganta. Tratamento: carvão ativado, esvaziamento gástrico. Administração lenta de neostigmina ou fisostigmina (para reverter sintomas antimuscarínicos), barbitúricos de ação curta ou benzodiazepínicos (para controlar o delírio e a excitação), tratamento sintomático.


#### **Reações adversas**

Sonolência, sensação de mal-estar, perda da memória, alterações do sono. Confusão, enjoos, sensação de desmaio, dor nos olhos.

Alcântara - Rua Yolanda Saad Abuzaid, 150, lojas 118/119. Telefone (21) 2601-1130

Centro / Zé Garoto - Rua Coronel Serrado, 1630, lojas 102/103. Telefone (21) 2605-1349

 vendas@farmacam.com.br

 whatsapp (21) 98493-7033

 Facebook.com.br/farmacam

 Instagram.com.br/farmacam

### **Precauções**

Sua administração em crianças pode produzir reação paradoxal de hiperexcitabilidade. Administrar com precaução em crianças com paralisia espástica ou lesão cerebral. O risco-benefício deve ser avaliado na gravidez. O aleitamento deve ser suspenso.

### **Interações**

Glicocorticóides, corticotrofina, haloperidol (aumento da pressão intra-ocular) alcalinizantes urinários, amantadina, antidepressivos tricíclicos, anti-histamínicos, antimuscarínicos, buclina, ciclicina, ciclobenzaprina, disopiramida, ipratropio, loxapina, maprotilina, meclizina, metilfenidato, molindona, orfenadrina, fenotiazinas, pimozida, procainamida, tioxantenos, antiácidos, antiarréicos (diminui com a absorção de escopolamina), antimastênicos, ciclopropano, guanadrel, reserpina, cetoconazol, metoclopramida, IMAO, opióides, apomorfina, depressores do SNC, lorazepam parenteral.

### **Contra-indicações**

Hipersensibilidade aos derivados de beladona (podendo ocorrer reação cruzada).

### **Referência Bibliográfica**

P.R. Vade-mécum 2004/2005